

FRIEDRICH WILHELM JOSEPH SCHELLING (1775-1854)



A Natureza é o Espírito visível; o Espírito é a Natureza invisível

Estuda teologia em Tubinga, sendo aí companheiro de Hegel e Holderlin. Aio de jovens nobres em Leipzig. Professor em Jena desde 1798. Aqui se relaciona com os irmãos Schlegel e Novalis. Recebe influências de Goethe e Fichte. Professor em Wurzburg desde 1803 e em Munique, desde 1806. Distancia-se de Fichte. Assume, a partir de 1809, aquilo que designa por *filosofia positiva*. Influencia o panteísmo de Krause. Chamado em 1841 a Berlim para *aniquilar o panteísmo hegeliano*.

Considera que o Estado é *o organismo objectivo da liberdade*, partindo do princípio que o organismo é *um objecto indivisível, completo em si mesmo, subsistente por si mesmo*. É *o elemento em que a ciência, a religião e a arte se compenetraram reciprocamente, de maneira a tornarem-se num todo vivo e objectivo na própria unidade*. Neste sentido, o Estado é *um organismo que não pode ser dominado, mas apenas desenvolvido, e a história como um todo é um desvendamento contínuo e progressivo do absoluto*. Ele é não só *o arquitecto do organismo, o artista criador das artes plásticas, no qual se desvenda a ideia divina de direito*, como também *a união do real e do ideal, a reunião da liberdade e da necessidade*. Precede Hegel na consideração de um *espírito objectivo*, e não apenas pessoal e subjectivo, entendendo a natureza como algo de não morto, como algo que não tem apenas de ser visto negativamente, como limite à acção do homem. A natureza é o espírito que devém e o homem, o olho pelo qual a natureza a si mesmo se contempla, sendo, assim, entendida, não como mero produto, mas sim como o sujeito que produz. Neste sentido, admite a existência de uma alma do mundo (*Weltseele*) que se torna extrínseca, primeiro, no mundo vegetal e animal, e, depois, no mundo do espírito. Do mesmo modo, refere a existência de uma alma do povo (*Volksseele*) que, primeiro, é inconsciente, e, depois, se transforma em consciente, segregando tanto o social como o político.

•*Neue Deduktion des Naturrechts*, 1795.

- *Ideen zu einer Philosophie der Natur* , *Ideias para uma Filosofia da Natureza*, 1797.
- *Von der Weltseele* , *Acerca da Alma do Mundo*, 1798
- *System des transzendentalen Idealismus* , *Sistema do Idealismo Transcendental*, 1800.

➤ 1797 *Ideen zu einer Philosophie der Natur*

📁 Battaglia (1951), I, pp. 301 segs; Ferreira, Manuel Carmo, «Schelling», in *Logos*, 4, cols. 956-96; Maltez (ESPE, 1991), II, p. 129.